



12º Simpósio de Ensino de Graduação

O PSICODIAGNÓSTICO COMO DISPOSITIVO DE INTERVENÇÃO NA ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Autor(es)

DAIANE CRISTINA QUINILATO CAMARGO
ELAINE ANTUNES DE LIMA

Orientador(es)

DISETE DEVERA

Resumo Simplificado

Este trabalho objetiva verificar a possibilidade da utilização do Psicodiagnóstico Interventivo como ferramenta de aplicação no Modelo da Rede de Atenção Psicossocial, em um Ambulatório de Saúde Mental Infante-Juvenil. Em consonância com a portaria nº 3.088 de 23 de Dezembro de 2011 do Ministério da Saúde, que institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), o referido lócus está em processo de transição para o modelo de Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). No âmbito do Psicodiagnóstico Interventivo, não se postergam os apontamentos que ocorrem ao psicólogo durante os encontros, ou seja, no momento em que emergem quando o cliente compartilha seus conteúdos com o terapeuta, durante as sessões de psicodiagnóstico, a maneira como ele se apresenta: a impressão que causa ao psicólogo e as reflexões que possibilita. Os apontamentos serão interventivos se não repetirem as situações de vida cotidiana do cliente, e se a atitude do profissional garantir ao cliente a sua singularidade no momento do encontro. Desta forma, toda atuação psicológica é uma ação de intervenção, seu significado será dado pelo campo relacional que se estabelece entre as partes, naquele momento, de forma única. No Psicodiagnóstico infantil, são enfatizados os relacionamentos que envolvem a criança, preservando sua singularidade, avaliando se o sintoma é da criança, ou fruto dessas relações. Seguindo as orientações realizadas durante as supervisões de estágio construiu-se o projeto, sendo apresentado à equipe institucional como forma de auxiliar na elaboração de um Projeto Piloto visando a possibilidade de direcionamento para as futuras aplicações neste serviço, considerando que um projeto em um serviço de saúde deve apresentar uma proposição clínica, em virtude de atender a demanda em um curto espaço de tempo. Foram selecionados 12 casos na lista de espera, dos quais quatro compareceram ao atendimento, sendo realizados oito encontros com duração de noventa minutos. Nos três encontros com os pais, o objetivo fora levantar dados sobre as crianças e lhes proporcionar um espaço de escuta terapêutica, realizando também quatro encontros com as crianças, visando levantar dados sobre as queixas apresentadas, e lhes proporcionar um espaço para expressão, através de atividades lúdicas. No último encontro foram agendados horários individuais, com duração de trinta minutos, para devolutiva aos pais. Após esse procedimento, em conjunto com a equipe do serviço e sob supervisão da Orientadora do Estágio foram realizados os encaminhamentos necessários. Como resultado terapêutico da utilização do Psicodiagnóstico Interventivo como ferramenta no âmbito da rede de atenção psicossocial, observamos as evoluções nos casos durante o processo, e também através do feedback dos pais. Concluímos que esta ferramenta é eficaz na aplicação do lócus em questão, entretanto, devido a alta demanda atribuída ao serviço, em função do processo de transição do ambulatório para o modelo de CAPS, e a defasagem da equipe, neste momento ainda não é viável, constituindo-se como uma proposta válida e com efeitos terapêuticos comprovados a ser considerada em breve quando o serviço estiver funcionando estruturalmente no modelo CAPS.